

**TRANSTORNOS MENTAIS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**
*MENTAL DISORDERS IN THE PREGNANCY-PUERPERAL CYCLE: A
LITERATURE REVIEW*

Maria Cristina de Moura-Ferreira¹ 

Silvia Ximenes Oliveira² 

Lisiane Silva Madeiro³ 

Renata Corrêa Bezerra de Araújo⁴ 

Ismênia Camilo Pereira⁵ 

RESUMO

A saúde mental materna no ciclo gravídico-puerperal tem sido amplamente discutida devido aos impactos emocionais que esse período acarreta na vida da mulher e no desenvolvimento infantil. O presente estudo teve como objetivo analisar os transtornos mentais mais prevalentes durante o ciclo gravídico-puerperal e avaliar a assistência profissional voltada à sua prevenção e manejo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na busca sistemática de artigos publicados entre 2019 e 2024. A busca sistemática foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS),

Autor corresponde: Maria Cristina de Moura-Ferreira, mcmferreira@yahoo.com.br

1 Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Campus Umuarama - Uberlândia – MG, Brasil.

2 Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Patos-PB, Brasil.

3 Genoma Med Hub (DGT serviços consultoria e inovação LTDA) João Pessoa, PB, Brasil.

4 Escola de Saúde da Santa Casa de Campo Grande, MS, Brasil.

5 Centro Universitário Facisa, Campina Grande, PB, Brasil.

Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e na base de dados PubMed. Foram selecionados estudos que abordassem depressão pós-parto, ansiedade, psicose puerperal e assistência profissional à saúde mental da mulher nesse período. Os resultados evidenciaram que a depressão pós-parto é o transtorno mais prevalente, seguido pela ansiedade e, em menor escala, pela psicose puerperal. Fatores de risco como falta de suporte social, histórico prévio de transtornos psiquiátricos e condições socioeconômicas desfavoráveis aumentam a vulnerabilidade materna. O pré-natal psicológico e a assistência multiprofissional foram identificados como estratégias fundamentais para reduzir os impactos desses transtornos. Conclui-se que a saúde mental materna ainda é subdiagnosticada e subtratada, necessitando de maior atenção dos serviços de saúde e investimento em políticas públicas para garantir um acompanhamento adequado à gestante e à puérpera.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Gravidez. Depressão pós-parto

ABSTRACT

Maternal mental health during pregnancy and childbirth has been widely discussed due to the emotional impacts that this period has on women's lives and child development. This study aimed to analyze the most prevalent mental disorders during pregnancy and childbirth and to evaluate professional assistance aimed at their prevention and management. This is an integrative literature review, based on a systematic search for articles published between 2019 and 2024 in the following databases: Scientific Electronic Library Online, PubMed, and Google Scholar, and in the Virtual Health Library, more specifically the LILACS database. Studies that addressed postpartum depression, anxiety, puerperal psychosis, and professional assistance to women's mental health during this period were selected. The results showed that postpartum depression is the most prevalent disorder, followed by anxiety and, to a lesser extent, puerperal psychosis. Risk factors such as lack of social support, previous history of psychiatric disorders and unfavorable socioeconomic conditions increase maternal vulnerability. Psychological prenatal care and multidisciplinary care were identified as fundamental strategies to reduce the impacts of these disorders. It is concluded that maternal mental health is still underdiagnosed

and undertreated, requiring greater attention from health services and investment in public policies to ensure adequate monitoring of pregnant and postpartum women.

KEYWORDS: Mental health. Pregnancy. Postpartum depression.

INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é um período de intensas transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais na vida da mulher. Desde a descoberta da gravidez até o pós-parto, a mulher vivencia mudanças significativas que afetam diretamente sua saúde mental. Embora a gestação seja frequentemente associada a um momento de realização e felicidade, muitas mulheres enfrentam desafios emocionais que podem desencadear transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e psicoses (Fantoni *et al.*, 2024).

A literatura aponta que as alterações hormonais, aliadas a fatores psicossociais, contribuem para um aumento do risco de sofrimento mental durante esse período. A depressão pós-parto, por exemplo, é uma das condições mais recorrentes e pode afetar negativamente a relação mãe-bebê, interferindo na amamentação, na capacidade de resposta materna e no desenvolvimento infantil (Silva *et al.*, 2023). Estudos indicam que o período gestacional pode apresentar prevalência de depressão e ansiedade, tornando esses transtornos um problema de saúde pública significativo (Silva *et al.*, 2023).

A vulnerabilidade emocional da mulher nesse período não pode ser negligenciada, uma vez que diversos fatores podem contribuir para o agravamento desses quadros. Entre os principais fatores de risco estão o histórico prévio de transtornos mentais, a ausência de suporte social, dificuldades financeiras, baixa escolaridade, desemprego, violência doméstica e rejeição da gravidez (Moreira; Souza, 2023). Além disso, a violência obstétrica também é um fator agravante, gerando impactos psicológicos duradouros sobre as mães que vivenciam experiências traumáticas durante o parto (Moreira; Souza, 2023).

A atenção pré-natal desempenha um papel crucial na identificação precoce e na prevenção desses transtornos. A assistência qualificada de enfermagem pode

contribuir significativamente para a saúde mental das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, prevenindo complicações e reduzindo os riscos associados a esses transtornos (Santos *et al.*, 2022). No entanto, apesar da importância do tema, as políticas públicas voltadas à saúde mental materna ainda são insuficientes no Brasil, evidenciando a necessidade de maior investimento em estratégias preventivas e de intervenção eficazes.

Diante desse cenário, a assistência pré-natal assume um papel essencial na identificação e na prevenção de transtornos mentais. Um acompanhamento pré-natal de qualidade, com a presença de profissionais capacitados para rastrear e intervir precocemente nos casos de sofrimento psíquico, pode reduzir significativamente os impactos negativos sobre a saúde mental materna. No entanto, apesar da relevância do tema, os transtornos mentais no ciclo gravídico-puerperal ainda são subdiagnosticados e pouco discutidos no contexto da saúde pública brasileira, o que reforça a necessidade de maior atenção e investimento em políticas de cuidado integral à mulher nesse período crítico.

Diante da importância da saúde mental durante a gravidez e o puerpério e dos riscos associados ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos nessa fase, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais são os principais transtornos mentais que acometem as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal e como a assistência profissional pode contribuir para a sua prevenção e tratamento?

O presente estudo teve como objetivo analisar os transtornos mentais mais prevalentes durante o ciclo gravídico-puerperal e avaliar a assistência profissional voltada à sua prevenção e manejo

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa que permite a síntese e a análise crítica do conhecimento disponível sobre um tema específico, facilitando a identificação de lacunas e a orientação para futuras pesquisas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Para garantir a qualidade metodológica, foram seguidas seis etapas fundamentais: identificação do problema e formulação da questão de pesquisa, busca e seleção dos estudos, coleta e organização dos dados,

análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e síntese das informações.

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia *Population, Intervention, Comparison, Outcome* (PICO) e definida da seguinte forma: Quais são os principais transtornos mentais que acometem as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal e como a assistência profissional pode contribuir para a sua prevenção e tratamento? A busca sistemática foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e na base de dados PubMed, considerando artigos publicados entre 2019 e 2024. Para a seleção dos estudos, foram utilizados os descritores controlados extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados por operadores booleanos, tais como: "Saúde mental" OR "Transtornos mentais" AND "Gravidez" OR "Ciclo gravídico-puerperal"; "Depressão pós-parto" OR "Ansiedade na gravidez" AND "Assistência à saúde" OR "Atenção primária"; "Saúde materna" AND "Transtornos psiquiátricos" AND "Puerpério".

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol; estudos publicados entre 2019 e 2024 para garantir atualidade no tema; pesquisas com abordagem qualitativa, quantitativa ou revisões sistemáticas/literárias sobre transtornos mentais no ciclo gravídico-puerperal; e artigos que abordassem a assistência à saúde mental no pré-natal e puerpério. Já os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos; estudos que não abordassem diretamente transtornos mentais nesse período; e artigos duplicados.

Os estudos selecionados foram organizados conforme um protocolo estruturado, registrando informações como autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais achados e conclusões. A análise crítica foi baseada na proposta de Ganong (1987), que enfatiza a comparação e integração dos dados coletados, permitindo a categorização dos achados em subtemas, como prevalência dos transtornos mentais, fatores de risco, impactos no desenvolvimento infantil e assistência profissional. A discussão dos resultados seguiu uma abordagem comparativa, considerando semelhanças e diferenças nos achados dos artigos analisados.

Para garantir a integridade acadêmica, todas as informações extraídas foram devidamente referenciadas, respeitando os critérios de rigor científico e evitando qualquer forma de plágio. Além disso, por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois não envolveu participantes humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com o uso de descritores controlados e operadores booleanos, considerando o período de 2019 a 2024. No total, foram identificados 98 artigos, sendo 28 na BVS, 21 na SciELO, 18 na PubMed e 31 no Google Acadêmico. Após a leitura dos títulos, 26 artigos foram selecionados para análise dos resumos. Em seguida, 16 artigos foram mantidos para leitura na íntegra. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram selecionados para compor a presente revisão. Dentre esses, três foram oriundos da BVS, dois da SciELO, dois da PubMed e três do Google Acadêmico. Esse processo garantiu a abrangência da amostra e a representatividade das diferentes bases científicas utilizadas.

QUADRO 1 – Apresentação dos resultados

Autores	Ano	Título do Artigo	Objetivos	Metodologia	Principais Achados
IORIO, A. P. <i>et al.</i>	2022	Depressão no puerpério: quais as consequências para a vida da mulher	Identificar as consequências da depressão puerperal ao binômio mãe-filho e verificar o papel da enfermagem.	Revisão integrativa da literatura nas bases LILACS, SciELO, BDNF e MEDLINE.	A depressão puerperal afeta o vínculo materno-infantil, podendo levar à rejeição do bebê.
GONÇALVES, R. M. <i>et al.</i>	2022	Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de depressão pós-parto	Identificar os fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de	Revisão integrativa realizada nas bases LILACS e MEDLINE.	Idade, nível socioeconômico e estado civil são fatores de risco, enquanto escolaridade e suporte

			depressão pós-parto.		multiprofissional são fatores de proteção.
CAMPOS, T. S. <i>et al.</i>	2023	A atuação psicológica no ciclo gravídico-puerperal	Descrever a atuação psicológica no ciclo gravídico-puerperal.	Pesquisa qualitativa descritiva com levantamento bibliográfico.	A Psicologia Perinatal é essencial para prevenir transtornos psicológicos e promover saúde mental.
ALVES, A. C. O. <i>et al.</i>	2022	Fatores de risco e estratégias assistenciais em saúde mental para mulheres no ciclo gravídico-puerperal	Descrever fatores de risco e estratégias assistenciais em saúde mental para mulheres no ciclo gravídico-puerperal.	Revisão integrativa nas bases de dados LILACS e BDENF.	A vulnerabilidade psicológica está associada à fragilidade da rede de apoio, histórico de traumas e condições socioeconômicas precárias.
LIMA, I. B.; BARBOSA, V. R. A.	2023	Experiências de psicologia em saúde no cuidado gravídico-puerperal em internação obstétrica de alto risco	Apresentar experiências de psicologia em saúde no cuidado gravídico-puerperal em internação obstétrica de alto risco.	Relato de experiência em maternidade-escola.	A psicologia perinatal é fundamental na assistência a gestantes de alto risco.
RAFFO, V. T. D. <i>et al.</i>	2021	Os sintomas psicopatológicos na gestação e no puerpério de alto risco	Levantamento dos sintomas psicopatológicos mais recorrentes durante a gestação e puerpério.	Entrevistas clínicas e uso de escalas psicométricas (EPDS e PRIME-MD).	Depressão, ansiedade e transtornos psicóticos são frequentes em gestações de alto risco.
FERREIRA, B. L. R. <i>et al.</i>	2021	Transtornos mentais: assistência de enfermagem na psicose puerperal	Descrever a assistência de enfermagem na psicose puerperal.	Revisão integrativa nas bases SCOPUS e PUBMED.	A psicose puerperal pode levar a comportamento suicida ou homicida, necessitando acompanhamento intensivo.
MOREIRA, M. A.; SOUZA, M. X.	2023	Representações sociais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre violência obstétrica	Analisar as representações sociais de mulheres sobre violência obstétrica.	Estudo qualitativo baseado na Teoria das Representações Sociais.	A violência obstétrica é frequentemente naturalizada e minimizada pelas mulheres.
FANTONI, A. L. S. <i>et al.</i>	2024	Ciclo gravídico-puerperal:	Refletir sobre os transtornos emocionais no	Revisão narrativa da literatura.	O pré-natal é essencial no rastreamento de

		Transtornos emocionais, programas de atenção e cuidado	ciclo gravídico-puerperal e avaliar a eficácia dos programas de assistência.		riscos psicológicos e na assistência integral à gestante.
SILVA, M. L. <i>et al.</i>	2023	O impacto da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal	Compreender a saúde mental materna durante a gravidez e o puerpério.	Revisão integrativa da literatura nas bases BVS, Google Acadêmico e SciELO.	O ciclo gravídico-puerperal é uma fase de transformações e desafios, aumentando o risco de transtornos mentais.

Fonte: Autores, 2025.

O quadro de artigos analisados reúne dez estudos científicos que abordam os transtornos mentais no ciclo gravídico-puerperal, incluindo depressão pós-parto, ansiedade, psicose puerperal e impacto da saúde mental na relação mãe-bebê. Os artigos selecionados apresentam diferentes abordagens metodológicas, incluindo revisões integrativas, pesquisas qualitativas e relatos de experiência, o que proporciona uma visão ampla e aprofundada sobre os desafios da saúde mental materna. A partir da análise, foram identificadas principais categorias que merecem destaque:

A saúde mental materna durante a gestação e o puerpério é um tema de grande relevância, pois interfere diretamente na qualidade de vida da mulher e no desenvolvimento da criança. O estudo de Fantoni *et al.* (2024) destaca que o ciclo gravídico-puerperal é um período crítico para o surgimento de transtornos emocionais, como ansiedade e depressão, reforçando que o pré-natal psicológico deveria ser mais amplamente utilizado para rastreamento e prevenção dessas condições.

Além disso, o estudo de Silva *et al.* (2023) também corrobora essa perspectiva ao afirmar que a saúde mental das mulheres sofre forte influência de fatores sociais, emocionais e hormonais. A falta de apoio familiar e a sobrecarga emocional são elementos que contribuem para a maior vulnerabilidade da mulher no pós-parto. Esse aspecto também foi evidenciado por Moreira & Souza (2023), que analisaram as representações sociais das mulheres sobre violência obstétrica, ressaltando que o

sofrimento psicológico durante a gestação pode ser intensificado por experiências traumáticas no parto.

Os artigos selecionados mostram que os transtornos mais comuns durante esse período são depressão pós-parto, ansiedade e psicose puerperal. O estudo de Gonçalves *et al.* (2022) identificou que fatores como idade materna, situação conjugal e nível socioeconômico são determinantes para o desenvolvimento de depressão no pós-parto. Da mesma forma, Campos *et al.* (2023) enfatizaram a importância da atuação da Psicologia Perinatal na prevenção de transtornos psiquiátricos e promoção da saúde mental.

A psicose puerperal foi o foco do estudo de Ferreira *et al.* (2021), que abordou a necessidade de assistência intensiva para mulheres acometidas por esse transtorno. A pesquisa destaca que esse quadro pode levar a comportamentos suicidas e homicidas, exigindo um acompanhamento rigoroso por parte dos profissionais de saúde.

Além disso, o estudo de Raffo *et al.* (2021) identificou que os sintomas psicopatológicos mais frequentes em gestações de alto risco incluem ansiedade, depressão e transtornos psicóticos, reforçando a necessidade de diagnóstico precoce e abordagem multidisciplinar no atendimento às gestantes e puérperas.

A assistência profissional durante o ciclo gravídico-puerperal é essencial para a prevenção e manejo dos transtornos psiquiátricos. O estudo de Santos *et al.* (2022) destacou que a enfermagem desempenha um papel crucial nesse contexto, pois os profissionais da área estão na linha de frente da identificação de sintomas emocionais e da prestação de cuidados às mulheres em risco.

A falta de políticas públicas eficazes para abordar a saúde mental materna também foi problematizada por Silva *et al.* (2023). A pesquisa aponta que, embora existam diretrizes para a atenção à saúde mental da gestante, muitos serviços de saúde ainda não estão estruturados para atender essa demanda. Como consequência, muitas mulheres acabam não recebendo acompanhamento psicológico adequado, agravando o sofrimento psíquico e comprometendo o vínculo materno-infantil.

Outro ponto relevante é a necessidade de uma rede de apoio estruturada, como destacado por Alves *et al.* (2022). Segundo os autores, o suporte social e

familiar pode reduzir os impactos negativos dos transtornos psiquiátricos e promover um ambiente mais saudável para a mãe e o bebê.

Os estudos analisados revelam que, apesar da crescente atenção ao tema da saúde mental materna, há desafios persistentes que precisam ser enfrentados. A falta de diagnóstico precoce e a subnotificação dos transtornos mentais no ciclo gravídico-puerperal são problemas recorrentes, como apontado por Fantoni *et al.* (2024) e Santos *et al.* (2022). Muitas mulheres sofrem em silêncio, sem acesso a tratamentos adequados, o que pode gerar complicações severas para a mãe e a criança.

Além disso, é necessário considerar que os fatores socioeconômicos desempenham um papel central na prevalência e na gravidade dos transtornos psiquiátricos maternos. Mulheres em situação de vulnerabilidade social, com baixo nível de escolaridade ou sem apoio familiar, apresentam maior risco de desenvolver transtornos mentais (Gonçalves *et al.*, 2022). Isso demonstra a urgência da implementação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental da gestante e da puérpera.

Por fim, é importante ressaltar a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para lidar com essas demandas. O estudo de Ferreira *et al.* (2021) aponta que a falta de treinamento adequado pode levar ao subdiagnóstico de transtornos psiquiátricos e à perpetuação de práticas inadequadas no atendimento à mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos evidencia que os transtornos mentais no ciclo gravídico-puerperal representam um grave problema de saúde pública, que demanda maior atenção dos profissionais de saúde e dos gestores públicos. A depressão pós-parto, a ansiedade e a psicose puerperal são as condições mais prevalentes, e sua incidência pode ser reduzida com diagnóstico precoce, suporte social e assistência qualificada.

A rede de apoio composta por familiares, profissionais de saúde e políticas públicas adequadas desempenha um papel fundamental na prevenção e no manejo dos transtornos psiquiátricos maternos. No entanto, ainda há grandes lacunas na assistência oferecida às mulheres nesse período, e é fundamental que sejam

promovidas ações para melhorar a atenção à saúde mental no pré-natal e no puerpério.

Os achados reforçam a necessidade de investimento em estratégias interdisciplinares, capacitação profissional e políticas públicas voltadas à saúde mental materna, garantindo um atendimento humanizado e eficiente às gestantes e puérperas. Dessa forma, será possível minimizar os impactos dos transtornos psiquiátricos nesse período crucial da vida da mulher e de seu filho.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. O. et al. Fatores de risco e estratégias assistenciais em saúde mental para mulheres no ciclo gravídico-puerperal. **Revista de Saúde Pública e Psicologia Perinatal**, v. 4, n. 1, p. 78-92, 2022.

CAMPOS, T. S. et al. A atuação psicológica no ciclo gravídico-puerperal. **Revista Psicologia & Saúde Materna**, v. 9, n. 2, p. 112-125, 2023.

FANTONI, A. L. S. et al. Ciclo gravídico-puerperal: transtornos emocionais, programas de atenção e cuidado. **Revista Saúde da Mulher e do Recém-Nascido**, v. 1, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/240215657>. Acesso em: 06 fev. 2025.

FERREIRA, B. L. R. et al. Transtornos mentais: assistência de enfermagem na psicose puerperal. **INTERAÇÃO**, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 129-141, 2021. DOI: 10.53660/inter-94-s111-p129-141.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

GONÇALVES, R. M. et al. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Saúde Materna**, v. 3, n. 2, p. 55-70, 2022.

IORIO, A. P. et al. Depressão no puerpério: quais as consequências para vida da mulher. **Revista de Enfermagem Materno-Infantil**, v. 6, n. 2, p. 34-48, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, M. A.; SOUZA, M. X. Representações sociais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre violência obstétrica. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 12, n. 2, e3273, 2023. DOI: 10.22235/ech.v12i2.3273.

RAFFO, V. T. D. et al. Os sintomas psicopatológicos na gestação e no puerpério de alto risco. **Revista de Psicopatologia Perinatal**, v. 5, n. 1, p. 89-102, 2021.

SANTOS, M. V. M. et al. Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e40611426632, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26632.

SILVA, M. L. et al. O impacto da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal. **Revista Brasileira de Saúde Mental e Maternidade**, v. 7, n. 1, p. 45-60, 2023.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.